

A ilha

Litoral Norte de São Paulo

3 horas de carro do Aeroporto Internacional de Guarulhos

+ de 40 praias

Trilhas e cachoeiras



turismoilhabela.com

Foto de capa: Projeto Baleia à Vista - Julio Cardoso
Textos: colaboração Viva Instituto Verde Azul, Projeto Baleia à Vista e Instituto Baleia Jubarte.

Baleias e golfinhos

Próximo à costa e em mar aberto, borriños, splashes e acrobacias chamam a atenção de moradores e turistas.

Ilhabela é conhecida pelas praias paradisíacas, a exuberância da Mata Atlântica e suas belas cachoeiras. O que poucos sabem é que seu litoral serve de abrigo para 12 espécies de baleias e golfinhos.

A espécie que mais se destaca é a baleia-jubarte. Todo ano ela viaja cerca de 5.000 km da região subantártica, onde se alimenta, até o estado da Bahia, onde se reproduz nas águas quentes de Abrolhos. De passagem por Ilhabela, a jubarte costuma ser vista de maio a agosto. Outra espécie constante em Ilhabela, e que pode ser considerada uma residente, é a baleia-tropical, também conhecida como Bryde.

Além das baleias, os golfinhos também dão um show no mar, o arquipélago é privilegiado pela presença de oito espécies diferentes. Os que mais encantam são o golfinho-pintado-do-atlântico e o golfinho-nariz-de-garrafa. Já as toninhas, são moradoras ilustres. Diferente delas, que são residentes locais, as orcas nos visitam esporadicamente, mas podem ser avistadas em diferentes épocas.

Presenciar a grandiosidade e beleza desses animais é uma experiência inesquecível!



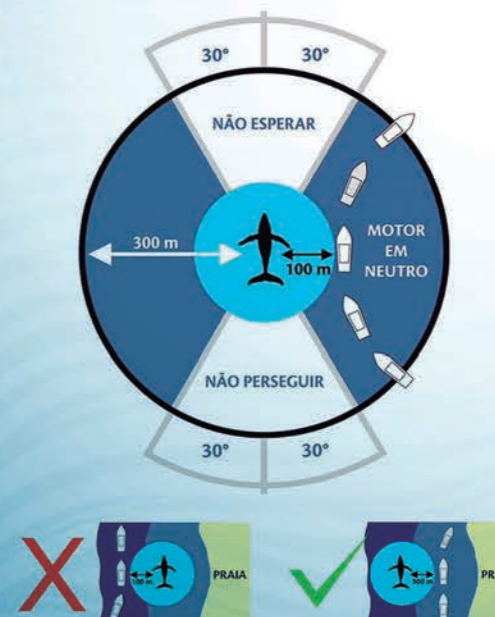
Ilhabela: avistamento de baleias e golfinhos.

165 km de costa

4 espécies de baleias

8 espécies de golfinhos

Normas de Avistagem



Se posicione entre a costa e a baleia, permitindo que ela siga para mar aberto.

O MAR DE ILHABELA É REPLETO DE VIDA. HÁ MUITO PARA SE VER E OUVIR. SUAS ÁGUAS CRISTALINAS JÁ FORAM CENÁRIO DE DEZENAS DE NAUFRÁGIOS QUE HOJE SÃO APROVEITADOS PARA A PRÁTICA DE MERGULHO. TAMBÉM GUARDA FASCINANTES HISTÓRIAS DE AVENTURAS DE PIRATAS E CORSÁRIOS, E REVELA PAISAGENS ENCANTADORAS EM SEU ENCONTRO COM COSTÕES ROCHOSOS E A MATA ATLÂNTICA. BIOMA ESTE PRESERVADO EM 85% DO ARQUIPÉLAGO PELO PARQUE ESTADUAL DE ILHABELA. VENHA PARA A ILHA, RESERVE SEU PASSEIO E DESCUBRA QUE NAVEGAR PELO ARQUIPÉLAGO É UMA DESFRUTAR DE TODA ESSA BELEZA É UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL!



Pode olhar, mas mantenha distância!

Não persiga as baleias.

Mantenha 100 m de distância.

Não separe animais do grupo.

Não encurrale as baleias.

Não faça barulho.

Não jogue objetos na água.

Não mergulhe com baleias.

Não permaneça mais do que 30min.

Drones somente acima de 100 m.

Proibido mais de 2 barcos simultâneos.

Portaria nº 117, de 26 de dezembro de 1996 (alterada pela Portaria nº 24, de 8 de fevereiro de 2002), que regulamenta a interação com baleias.

Baleias e Golfinhos de Ilhabela

Hotspots para observação

Ilhabela é um dos principais destinos de observação de baleias e golfinhos do país. Para melhorar ainda mais a experiência dos visitantes, o arquipélago se tornou base do Instituto Baleia Jubarte, que além de montar um espaço interpretativo, também realiza importante trabalho de pesquisa e conscientização ambiental.

CONFIRA OS PRINCIPAIS PONTOS DE OBSERVAÇÃO DE CETÁCEOS NA CIDADE!

Entre a Enseada das Enchovas e a Ponta da Sela

Essa é uma região privilegiada pela natureza! A paisagem é formada por locais de grande beleza, como o Farol da Ponta da Sela, a Ponta da Septúbia, o Buraco do Cação e também praias isoladas como Bonete, Enchovas e Indaiaúba. É um dos melhores hotspots para observação de baleias e golfinhos. **a região é a mais visitada pelas jubartes**. Também podem ser encontradas por aqui as baleias-tropicais (Bryde), além de orcas, o golfinho-de-dentes-rugosos, o boto-cinza, o golfinho-nariz-de-garrafa e o golfinho-pintado-do-atlântico. A Enseada das Enchovas é bastante frequentada pelas toninhas.



Canal de São Sebastião

O Canal de São Sebastião possui cerca de 23 km de extensão. O Farol da Ponta da Sela, ao sul, e o Farol da Ponta da Canas, ao norte, marcam seus extremos. Apesar do fluxo de embarcações e de ser uma área voltada ao continente, suas águas são ricas em biodiversidade e não raramente é possível se deparar com a passagem de jubartes, **grupos de botos-cinza** e golfinhos-pintados-do-atlântico.



Entre a Ponta das Canas e a Ponta Grossa

Essa região é bastante visitada pelas baleias-tropicais (Bryde) e golfinhos como o pintado-do-atlântico, o golfinho-de-dentes-rugosos, o boto-cinza e as toninhas. Às vezes, alguma baleia-jubarte juvenil aparece entre a Praia do Poço e a Ponta Grossa.



Entre as ilhas dos Búzios e da Vitória

As ilhas dos Búzios e da Vitória abrigam comunidades tradicionais caiçaras e estão inseridas na área do Parque Estadual de Ilhabela. São ilhas posicionadas em mar aberto e, por isso, recebem em seu entorno baleias-tropicais (Bryde) e golfinhos como o pintado-do-atlântico, o **golfinho-nariz-de-garrafa** e as toninhas, além de aves pelágicas.



Entre a Ponta Grossa e a Ponta da Pirassununga

Esse hotspot está localizado no lado leste de Ilhabela e inclui a região da Baía de Castelhanos. O local possui grande biodiversidade, pois recebe as correntes marinhas que trazem alimento para os cetáceos. Há ocorrências de jubartes e baleias-tropicais (Bryde). Os golfinhos são vistos com mais frequência entre a Ponta da Cabeçada e a Ponta da Pirabura. **O destaque vai para as toninhas**, o golfinho-pintado-do-atlântico, o golfinho-de-dentes-rugosos, o golfinho-nariz-de-garrafa e o golfinho-comum. Na região, têm sido avistadas orcas, tubarões-baleia e raias-mantas-gigantes.



Entre a Ponta da Pirassununga e a Ponta do Boi

Esse é um dos locais mais remotos de Ilhabela. A paisagem é marcada pelo relevo recortado e grandes paredões rochosos que fazem limite com o verde da Mata Atlântica. As jubartes e as baleias-tropicais (Bryde) costumam ser avistadas entre dois pontos que merecem destaque: o Farol da Ponta do Boi, um dos mais belos do país, e a Ponta da Pirabura, onde há mais de 100 anos naufragou o transatlântico Príncipe de Astúrias, conhecido como o Titanic Brasileiro. Nesse hotspot, também podem ser observados o **golfinho-pintado-do-atlântico**, o golfinho-nariz-de-garrafa e as toninhas. O tubarão-baleia e as raias-mantas-gigantes também têm sido avistados no local.



Baleia-jubarte
Megaptera novaeangliae
Humpback whale

Comprimento: 12 a 16 metros.
Peso: 30 a 40 toneladas.
Gestação: 11 a 12 meses.
Alimentação: krill e cardumes de pequenos peixes.
Distribuição: desde os polos até as áreas tropicais.

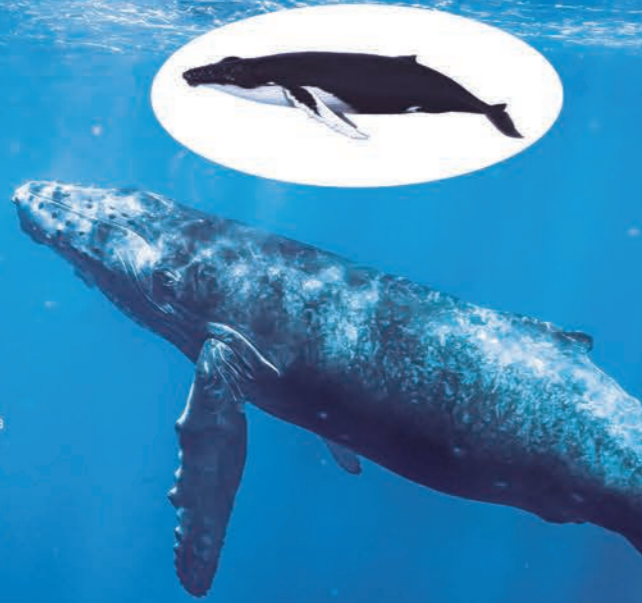
Seu primeiro nome se origina do Grego mega (grande) e pteron (asa), que fazem referência à grande nadadeira peitoral, que pode medir 1/3 de seu tamanho total.

Essa espécie é migratória: durante o verão, fica em área de alimentação na região subantártica e, no outono, migra para a região de reprodução, rumo às águas quentes do Nordeste brasileiro, especialmente na região de Abrolhos.

Durante a migração, costuma passar pela região de Ilhabela, principalmente entre o meio de maio e o final de agosto. As mais jovens se aproximam da costa e podem ser facilmente vistas, mesmo por quem está em terra.

Machos cantam. O canto é formado por unidades que originam frases, sequências delas formam temas. O som é forte, se um cantor está perto de você, é possível sentir a vibração na água! Provavelmente cantam para atrair as fêmeas.

Essa espécie é muito acrobática. Durante os saltos, pode tirar todo o corpo da água.



São identificadas pelo desenho e pelas marcas na parte inferior da cauda.

Em 2014, a população brasileira saiu da lista de espécies ameaçadas de extinção.

Baleia-franca-austral
Eubalaena australis
Southern right whale

Comprimento: 13 a 15 metros.
Peso: 40 a 50 toneladas.
Gestação: 11 a 12 meses.
Alimentação: krill e copepodes.
Distribuição: águas tropicais, temperadas e circumpolares do Hemisfério Sul.

Seu borriço é característico, em forma de "V", podendo atingir até 8 metros de altura.

Não possui nadadeira dorsal e as peitorais são em forma de trapézio.

É possível identificar cada indivíduo pelo padrão de calosidades presentes na cabeça.

Foi muito caçada e sua população ainda não se recuperou.

É uma espécie migratória, mas a caça limitou seu trajeto para reprodução à costa de Santa Catarina. Antes, ela vinha até nossa região. Hoje, já há registros da presença dessa espécie em Ilhabela, porém não há um padrão conhecido de migração.

No Brasil, ela é classificada como "Em Perigo de Extinção", pelo Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

Foto: Enrico Marcovaldi - Projeto Baleia Jubarte



Golfinho-nariz-de-garrafa
Tursiops truncatus
Bottlenose dolphin

Comprimento: 2,4 a 3,7 metros.
Peso: 200 a 350 quilos.
Gestação: 12 meses.
Alimentação: peixes e cefalópodes.
Distribuição: águas costeiras e oceânicas, tropicais, subtropicais e temperadas de todo o mundo.

Geralmente pescam em grupos.

Em algumas regiões, realizam pesca cooperativa com os pescadores humanos.

Em Ilhabela, costumam ser avistados com mais frequência no verão.

Emitem sons através de bolhas nasais e se comunicam por meio de linguagem corporal, como batidas de cauda e saltos.

São muito brincalhões. Acompanham as embarcações de perto dando saltos fantásticos.



Boto-cinza
Sotalia guianensis
Guiana dolphin

Comprimento: 1,7 a 1,8 metros.
Peso: 65 a 100 quilos.
Gestação: 11 a 12 meses.
Alimentação: peixes, cefalópodes, camarão e caranguejo.
Distribuição: Oceano Atlântico Ocidental, de Honduras até o sul do Brasil. Preferem águas rasas, próximas à costa e estuários.

Em alguns locais, chegam a se reunir em grupos de 200 ou mais indivíduos, formados por adultos e filhotes aprendendo a caçar. Filhotes mamam por até 6 meses. São residentes da nossa região, especialmente na Enseada de Caraguatatuba e norte de Ilhabela.

No Brasil, é classificado como "Vulnerável à Extinção", pelo Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.



Foto: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção



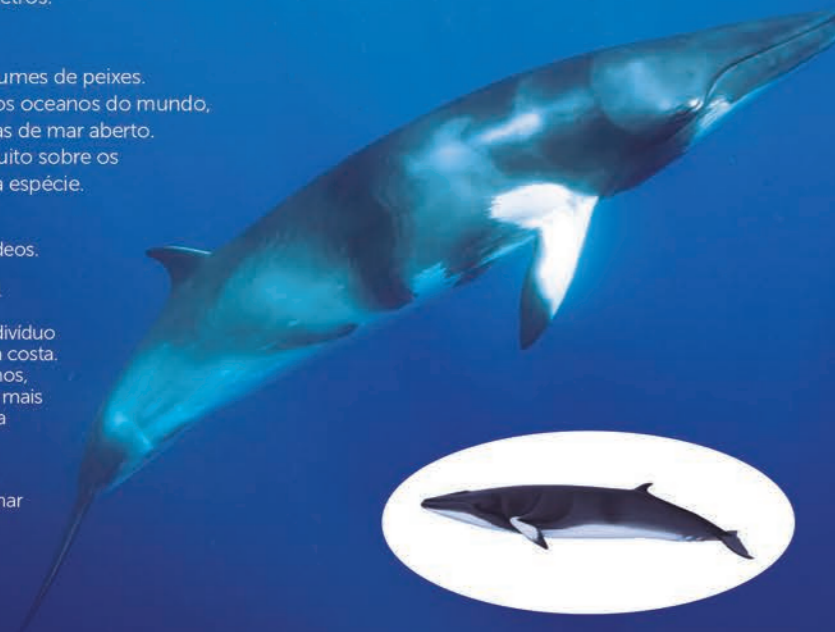
Baleia-minke-anã
Balaenoptera acutorostrata
Dwarf minke whale

Comprimento: 6 a 7,8 metros.
Peso: 4 a 6,4 toneladas.
Gestação: 10 meses.
Alimentação: krill e cardumes de peixes.
Distribuição: em todos os oceanos do mundo, em águas costeiras e áreas de mar aberto. Ainda não se conhece muito sobre os hábitos migratórios dessa espécie.

É a menor dos balenopterídeos.

Como sua área de principal ocorrência é oceânica, normalmente um único indivíduo solitário é avistado longe da costa. Em Ilhabela, nos últimos anos, a espécie tem sido avistada mais perto da costa, porém ainda não há um padrão de comportamento.

É curiosa e pode se aproximar das embarcações.



Orca
Orcinus orca
Killer whale

Comprimento: 6 a 9 metros.
Peso: 4,5 a 9 toneladas.
Gestação: 15 a 18 meses.
Alimentação: predador do topo da cadeia, alimenta-se de peixes, aves marinhas, moluscos, tartarugas e mamíferos marinhos. Na região de Ilhabela, alimenta-se especialmente de raias.
Distribuição: águas mais frias, costeiras e com alta produtividade, a partir dos polos até as zonas equatoriais.

Embora sejam conhecidas como "baleias assassinas", não são baleias e nem assassinas, e sim a maior espécie de golfinho existente.

Machos possuem nadadeiras dorsais maiores, podendo atingir até 2 metros de altura.

Em Ilhabela, costumam ser avistadas ao longo do ano, mas ainda sem período ou comportamento definidos.

Os grupos de orcas são liderados pelas fêmeas mais velhas. Machos e fêmeas colaboram nos cuidados com os filhotes.



Golfinho-de-dentes-rugosos
Steno bredanensis
Rough-toothed dolphin

Comprimento: 2 a 2,6 metros.
Peso: 130 a 155 quilos.
Gestação: desconhecido.
Alimentação: peixes e cefalópodes.
Distribuição: águas temperadas quentes e tropicais em todo o mundo.

O nome steno vem do grego "estreito", que se refere ao formato do bico do animal.

O nome popular, dentes rugosos, faz referência às ranhuras que possuem no topo dos dentes.

São excelentes caçadores de peixes grandes.

Frequentam bastante as águas de Ilhabela, mas ainda não há um padrão de comportamento conhecido.

Possuem faixas mais claras nas laterais.

Não interagem muito com as embarcações, mas têm o costume de interagir com as jubartes.



Foto: Enrico Marcovaldi - Projeto Baleia Jubarte

Golfinho-comum
Delphinus delphis
Common dolphin

Comprimento: 1,9 a 2,4 metros.
Peso: 100 a 150 quilos.
Gestação: 10 a 11 meses.
Alimentação: peixes, cefalópodes, cardumes de peixes.
Distribuição: águas tropicais, subtropicais e temperadas dos três oceanos.

É geralmente encontrado em grandes grupos, que podem ter centenas de indivíduos.

Apresenta comportamento aéreo constante, com frequentes saltos e exposições fora d'água.

Geralmente vive em águas oceânicas, porém, eventualmente, se aproxima da costa e pode ser visto aqui em Ilhabela.

São nadadores rápidos, podendo ultrapassar 60 km/h.



Baleia-de-bryde ou Baleia-tropical
Balaenoptera brydei
Bryde's whale

Comprimento: 13 a 15,6 metros.
Peso: 17 a 20 toneladas.
Gestação: 11 a 12 meses.
Alimentação: krill, copepodes, cefalópodes e cardumes de peixes como sardinhas e manjuba.
Distribuição: águas tropicais e subtropicais, nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

Possuem uma quilha central proeminente e duas quilhas laterais na cabeça, o que as diferencia das demais espécies, facilitando a identificação. Também podem ser reconhecidas pelo desenho e pelas marcas na nadadeira dorsal.

É uma espécie residente na região de Ilhabela, alimenta-se e se reproduz por aqui, e pode ser avistada o ano todo, com mais frequência durante a primavera e o verão.

Em geral são solitárias, mas podemos avistar também mães com filhotes ou jovens, em grupos de 2 a 3 indivíduos.

Falsa-orca
Pseudorca crassidens
False killer whale

Comprimento: 5,10 a 6,10 metros.
Peso: 1,2 a 2,2 toneladas.
Gestação: 15 meses.
Alimentação: peixes, cefalópodes e ocasionalmente de outros cetáceos.
Distribuição: águas profundas de zonas tropicais e temperadas quentes de todos os oceanos.

Uma das maiores espécies de golfinhos, falsas-orcas vivem em grupos de dezenas a centenas de indivíduos. Embora sejam animais de alto mar, também podem ser encontrados em ilhas ou encostas com águas profundas.

Em Ilhabela já foram encontradas algumas vezes na região entre a Ponta da Pirassununga e a Ponta do Boi e também próximo ao Bonete, porém ainda não há informações suficientes para definir comportamentos e período de avistagem.



Golfinho-pintado-do-atlântico
Stenella frontalis
Atlantic spotted dolphin

Comprimento: 1,9 a 2 metros.
Peso: 120 a 145 quilos.
Gestação: 11 meses.
Alimentação: peixes e cefalópodes.
Distribuição: águas tropicais, subtropicais e temperadas quentes do Oceano Atlântico.

São curiosos e gostam de acompanhar embarcações. Nadam na proa e dão saltos incríveis nas marolas dos barcos.

Frequentam muito a região de Ilhabela, são praticamente residentes. Geralmente são avistados em grandes grupos.

Buscam alimento de forma cooperativa.

Os mais jovens não apresentam pintas.



Toninha
Pontoporia blainvillei
La Plata dolphin

Comprimento: 1,3 a 1,7 metros.
Peso: 33 a 55 quilos.
Gestação: 11 a 12 meses.
Alimentação: cardumes de peixes, cefalópodes, camarão.
Distribuição: Oceano Atlântico Sul Ocidental, é endêmica do Sudeste do Brasil até a Província Chubut, na Patagônia Argentina. Prefere águas rasas.

Tem comportamento discreto e é raramente avistada.

A mandíbula tem até 15% do tamanho corporal.

São residentes de Ilhabela e costumam ser avistadas durante todo o ano.

É o menor cetáceo que habita a costa brasileira.

É a espécie de golfinho mais ameaçada do Atlântico Sul Ocidental.

No Brasil, é classificado como "Criticamente em Perigo de Extinção", pelo Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

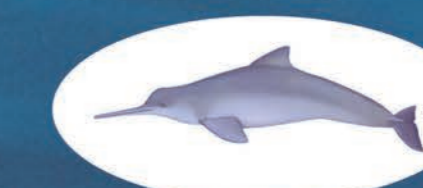


Foto: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção

